

Aluno (a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____ Ano de Escolaridade: _____

Professor (a) _____

ATIVIDADE DE PORTUGUÊS – 9º ANO SEMANA DE 01 A 05 DE MARÇO

1- LEIA O TEXTO E ASSISTA O VÍDEO DO LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/Oy9xU7kixJE>

O PEQUENO PRÍNCIPE



[...]

- Bom dia - disse a raposa.
 - Bom dia - respondeu polidamente o principezinho, que se voltou, mas não viu nada.
 - Eu estou aqui - disse a voz -, debaixo da macieira...
 - Quem és tu? - perguntou o principezinho. - Tu és bem bonita...
 - Sou uma raposa - disse a raposa.
 - Vem brincar comigo - propôs o principezinho. - Estou tão triste...
 - Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. - Não me cativaram ainda.
 - Ah! desculpa - disse o principezinho.
- Após uma reflexão, acrescentou:
- Que quer dizer "cativar"?
 - Tu não és daqui - disse a raposa. - Que procuras?
 - Procuo os homens - disse o principezinho. - Que quer dizer "cativar"?
 - Os homens - disse a raposa - têm fuzis e caçam. É bem incômodo! Criam galinhas também. É a única coisa interessante que eles fazem. Tu procuras galinhas?
 - Não - disse o principezinho. - Eu procuro amigos. Que quer dizer "cativar"?
 - É uma coisa muito esquecida - disse a raposa. - Significa "criar laços"...
 - Criar laços?

- Exatamente - disse a raposa. - Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim.

Não passo, a teus olhos, de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo.

- Começo a compreender - disse o príncipezinho. - Existe uma flor... eu creio que ela me cativou.

- É possível - disse a raposa. - Vê-se tanta coisa na Terra...

- Oh! não foi na Terra - disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada:

- Num outro planeta?

- Sim.

- Há caçadores nesse planeta?

-Não.

- Que bom! E galinhas?

- Também não.

- Nada é perfeito - suspirou a raposa.

Mas a raposa voltou à sua ideia.

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se me cativares, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e considerou por muito tempo o príncipe:

- Por favor... cativa-me! - disse ela.

- Bem quisera - disse o príncipezinho -, mas eu não tenho muito tempo.

Tenho amigos a descobrir e muitas coisas a conhecer.

- A gente só conhece bem as coisas que cativou - disse a raposa. - Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos. Se tu queres um amigo, cativa-me!

- Que é preciso fazer? - perguntou o príncipezinho.

- É preciso ser paciente - respondeu a raposa. - Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, assim, na relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é uma fonte de mal-entendidos. Mas, a cada dia, te sentarás mais perto...

No dia seguinte o príncipezinho voltou.

- Teria sido melhor voltares à mesma hora - disse a raposa.

- Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz.

Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz.

Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas, se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso ritos.

- Que é um rito? - perguntou o príncipezinho.

- É uma coisa muito esquecida também - disse a raposa. - É o que faz com que um dia seja diferente dos outros dias; uma hora, das outras horas. Os meus caçadores, por exemplo, possuem um rito. Dançam na quinta-feira com as moças da aldeia. A quinta-feira então é o dia maravilhoso! Vou passear até a vinha. Se os caçadores dançassem qualquer dia, os dias seriam todos iguais, e eu não teria férias!

Assim o príncipezinho cativou a raposa. [...]

SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. O pequeno príncipe. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 41. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1994

01) Quais são as personagens da história?

02) O narrador da história é também uma personagem? Como você chegou a essa conclusão?

03) O príncipezinho convidou a raposa para brincar com ele, mas ela não aceitou. Por quê?

04) De acordo com o texto, qual o sentido da palavra "cativar". Procure a palavra no dicionário e confira a sua resposta.

05) Como a raposa definia a amizade?

06) Segundo a raposa, o que é preciso para cativar um amigo?

07) "Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível para os olhos". O que você entendeu dessa afirmação da raposa?

08) Em outro momento, a mesma personagem afirma: "descobrirei o preço da felicidade". Sabemos que a palavra "preço" em seu sentido próprio significa "valor, custo de algo que se vende". No contexto em que ocorre a fala da raposa, qual é o significado da palavra "preço"?

09) Qual foi a atitude do príncipe diante das explicações e dos ensinamentos da raposa?

() indiferença

() curiosidade

() desinteresse

() discricção